



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Memórias da repressão: (re)traçando a "topografia do terror"
Autor	ÍVENS MATOZO SILVA
Orientador	ROSANI ÚRSULA KETZER UMBACH
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria

O século XX caracterizou-se pela presença de massacres e guerras cujas lembranças, em sua grande maioria, continuam latentes na memória coletiva da humanidade. Tais acontecimentos foram responsáveis por milhares de vítimas, dentre as quais algumas conseguiram sobreviver. Estas, sentindo a obrigação de relatar o que testemunharam, começaram a publicar obras que abordam a necessidade de representação de tais situações limites. Entre esses escritos, evidencia-se a presença de publicações de diários escritos durante um dos episódios mais sangrentos do último século, a Segunda Guerra Mundial. Entre eles, destacam-se os escritos de Anne Frank e Helga Weiss que relatam a forte perseguição nazista ao povo judeu e seus medos e angústias acerca do conturbado ambiente que a cercava. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivos analisar os diários de Anne Frank e Helga Weiss com a finalidade de verificar como são descritos os fatos relacionados à Segunda Guerra Mundial, além de estabelecer um diálogo entre seus escritos, procurando sinalizar suas diferenças e similaridades e, por fim, propor uma reflexão sobre o possível papel da literatura de testemunho na era das catástrofes. Para efetivarmos a discussão proposta, delimitamos como *corpus* de análise os livros *O Diário de Anne Frank* (2013) e *O Diário de Helga* (2013), por apresentarem, sob o ponto de vista de duas meninas judias, relatos sobre a guerra e, principalmente, sobre os abusos cometidos pelo regime nazista durante o Reich alemão. Após a leitura, foram selecionados e analisados fragmentos das obras que evidenciassem descrições da guerra, visando relacioná-los aos subsídios de leitura selecionados. Para tanto, baseamos-nos em estudos de Michael Pollak, em *Memória, Esquecimento, Silêncio* (1989), Linda Hutcheon, presentes no livro *Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção* (1991), e Márcio Seligmann-Silva, em *História, Memória, Literatura: o testemunho na era das catástrofes* (2003). Por meio das possibilidades de aproximação e distanciamento entre os dois diários analisados, foi possível refletir acerca das dificuldades e perigos impostos às personagens-narradoras durante o conflito, bem como a inclusão de importantes referências sobre os horrores praticados durante o nazismo. Além disso, evidenciamos que a leitura dos seus diários pode vir a contribuir para uma maior reflexão sobre o papel da literatura e seu compromisso com o “real”, apresentando fatos históricos esquecidos ou ignorados pela historiografia tradicional. Ao finalizar, cabe ressaltar que a literatura, em especial a de testemunho, ao assumir o papel de manter vivas as lembranças sombrias de um passado não muito distante no presente, assume o papel de luta contra o esquecimento de tais acontecimentos para que as atrocidades cometidas no passado não voltem a se repetir.